Câmara Municipal de Caieiras
«« Estado de São Paulo »»
Rua Albert Hanser nº 80 - Centro - Caieiras - SP - CEP 07700-000 - Tel: 4442-4400 - contato@camaracaieiras.sp.gov.br
CPD - Impresso à Laser

# INDICAÇÃO Nº. **527** / 2005

**SENHOR PRESIDENTE:**

**INDICO** a Vossa Excelência, nos termos regimentais, seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, para que entre em entendimento junto ao Departamento de competente, visando estudar a possibilidade denominar a escola que está sendo construída na Rua Cardeal de "Ernesto Diogo de Faria", na qual segue biografia em anexo.

.....**Câmara Municipal de Caieiras, 12 de setembro de 2005.**

**PAULO DO CARMO MONTEIRO**
***Vereador***

À SECRETÁRIA P/ AS DEVIDAS PROVIDENCIAS
S.S. 20 / 09 / 05

PRESIDENTE

# BIOGRAFIA DE ERNESTO DIOGO DE FARIA

Natural de Barretos (SP), onde nasceu aos 07 de julho de 1903, às 04:15 hs da manhã, filho de tradicional família Paulista, fez curso primário no grupo escolar de Barretos, ainda criança já trabalhava na farmácia do Sr. Annibal (Aníbal da Gama Salgado), naquela localidade. Completando seus estudos secundários, na adolescência foi enviado para a Capital pelo Serviço Sanitário do Estado, para receber instruções sobre a epidemia de febre ou gripe espanhola que grassava grande parte do País, eivando e matando grande parte da população. Voltando a Barretos e adjacências, trabalhou intensamente no controle a epidemia, logrando inúmeros elogios das autoridades do Estado e do País. Daí, a chamado de seu Tio Pedro Diogo, mudou-se para o lugar denominado Viradouro, onde já formado professor, passou a alfabetizar alunos da região. Então passando para a localidade de Taquarussú, onde continuou lecionando, que era o seu ideal. Permanecendo na Região de Monte Aprazível, teve várias indicações para cargos públicos, através das amizades que tinha com Fernando Costa e Altino Arantes. Casou-se em 22 de dezembro de 1923, com Maria de Oliveira Faria, filha do Cel. João Pedro de Oliveira e Ana Maria de Oliveira, na Cidade de Monte Aprazível – SP.

Por volte de 1928 mudou-se para o Povoado de Montevidéo naquela Comarca, onde continuava como Professor e tendo se estabelecido com um armazém de Secos e Molhados, com o apoio de seu Tio Diogo e de José Pedro de Oliveira, tio de sua mulher. Especializando-se na compra e venda de cereais para grandes firmas de São Paulo, movimentando grande fluxo de algodão para as indústrias Matarazzo, na região de São José do Rio Preto – SP. Durante a Revolução Constitucionalista de 32, teve seus caminhões requisitados pelo Governo, fornecendo na ocasião apoio e mantimentos para a normalização da situação no Estado de São Paulo. Trabalhou no desenvolvimento da localidade de Montevidéo (Comarca de Monte Aprazível), chegando a conseguir com diversos companheiros locais, a criação do Distrito de Paz que em 1934, passou ter a denominação de Junqueira, conseguindo a instalação do Distrito, e em 11 de outubro de 1934, por indicação do Interventor Federal em São Paulo, Dr. Márcio Pereira Munhoz, foi indicado e nomeado para o Cargo de Escrivão de Paz e Tabelião de Notas do Distrito de Junqueira – SP, onde continuou a trabalhar para a população local e adjacente, gozando de prestígio junto às autoridades regionais, tornando-se amigo do Dr. Joaquim Silos Cintra, então Presidente do Tribunal, desfrutando também grande prestígio Político.

Em 31 de março de 1947, por ato do Governador do Estado de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, foi promovido entrância superior e removido para o cargo de Oficial de Registro Civil e Tabelião de Notas do Distrito de Perus, tomando posse, aqui chegou em 07 de abril de 1947. Seu compromisso principal foi desbravar e fazer o progresso da região de Perus, Parada de Taipas, Jaraguá, Caieiras e Franco da Rocha. Fazendo entrosamento com a população, recebendo o apoio das principais famílias da região.

Promoveu o desenvolvimento da região, colaborando com o desembargo da chamada Vila Perus, e iniciando a efetivação dos loteamentos.

Na região da Parada de Taipas, conjuntamente com Maria Domingues e Manuel Fernandes Moreira, legalizou os arruamentos da Vila Parada de Taipas e adjacências. Em colaboração com a Família Azambuja, ajudou na implantação da Vila Santa Lucrecia e Jardim Zoológico em Jaraguá. Trabalhou com o Dr. Joaquim de Silos Cintra, na criação da Comarca de Franco da Rocha e sua instalação.

No cargo de Escrivão de registro Civil, realizou milhares de casamentos e registrou igualmente milhares de nascimentos de pessoas, hoje muitas delas já formadas e ocupando vários cargos públicos de relevância.

Sr. Ernesto Diogo de Faria era proprietário do imóvel – Sítio Ajuá – Morro Grande, onde atualmente é o Loteamento Alpes de Caieiras e proprietário de parte do terreno onde hoje é a sede da SERC – Sociedade Esportiva e Recreativa Caieiras.

Trabalhou na emancipação do Distrito de Caieiras que pertencia ao Município de Franco da Rocha, com documento datado de 08/01/1958, foi solicitado a Assembléia a emancipação, passando a chamar Município de Santo Antonio de Caieiras.

Com a Emancipação em 14/12/1958, criou-se o Município de Caieiras, onde o Sr. Ernesto Diogo de Faria foi grande contribuinte, pois forneceu toda ajuda burocrática necessária, até os primeiros modelos dos impressos, guias, etc... para a Prefeitura, fornecendo ao então Secretário Sr. Benedito os primeiros formulários para início dos trabalhos.

Legalizou diversos loteamentos em Caieiras, trabalhando para a população, colaborou com o então eleito Prefeito Engº Gino Dártora, para inúmeras melhorias no Município.

Por relevantes serviços prestados à Pátria com reconhecimento do Governo Federal foi agraciado com a Comenda da Ordem Militar, e centenas de láureas de Honra ao Mérito, concedidas pelo Governo do Estado, pela Prefeitura de São Paulo por serviços Militares e Eleitorais. Detentor de grande conhecimento jurídico tornou-se Jurisconsulto Regional, colaborando com pessoas de todas as classes sociais.

Desfrutando de grande prestígio na localidade, sempre colaborou com as pessoas carentes, na época em que não havia sequer estradas asfaltadas na região, com difícil acesso à Capital, dispunha de seu veículo para transporte de pessoas doentes para Santa Casa, Hospitais, etc., pois, na região não havia sequer um Posto de Saúde.

Durante o período de 1947 q 1983, quando se aposentou, sempre trabalhou para a população local em todos os campos de atividades, e mesmo aposentado, continuou a desenvolver seus trabalhos para a população.

Em 02 de agosto de 1997, veio a falecer aos 94 anos de idade, deixando viúva a Sra. Maria de Oliveira Faria, oito filhos: Athail, Ataliba, Athael, Athasil, Athariê, Athailza, Ernesto e Adilza, netos e bisnetos.

Deixou uma grande lacuna que dificilmente será preenchida, por tratar-se de uma figura impar, honesta e trabalhadora, que dedicou toda sua vida em prol do bem da população.